

Jornal

Tribuna Independente

Data

14/03/2018

Página

09

Cidades

UNIVERSIDADE FEDERAL **DE ALAGOAS**





Geólogos concluem primeiras análises

Ainda não foi possível chegar a nenhuma explicação do que pode estar causando as rachaduras no bairro do Pinheiro

LUCAS FRANÇA REPÓRTER

s geólogos do Serviço Geológico do Brasil, também chamado de Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) - nome de fantasia que advém da razão social da companhia, ainda não chegaram a uma conclusão do que está causando as fissuras em ruas do bairro do Pinheiro. Segundo eles, uma nova etapa de estudo deve ser feito nas próximas semanas.

Os técnicos concluíram os primeiros levantamentos sobre as possíveis causas de fissuras ontem (13) após reuniões, apresentação de relatórios e visitas nos locais onde houve o registro do fenômeno.

A reunião foi viabiliza-da pela Defesa Civil junto a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) com os professores Ricardo Queiroz e Roxana Campos, que têm suas teses de pesquisa relacionadas ao assunto e que podem colaborar com a identificação das possíveis causas para subsidiar os técnicos da CPRM no estudo, acrescentando as informações já repassadas pelo Município sobre a situação. As reuniões também foram acompanhadas por intera-gentes da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil.

O pesquisador em geociência lotado na superintendência da CPRM em Recife, Raphael Melo esclareceu o trabalho iniciado.

viemos

"Inicialmente identificar a ocorrência das fissuras. Pelos relatos, o processo teve início no dia 15 de fevereiro, quando houve um volume de chuva alto na ci-dade, e no dia 3 de março, após outra chuva e o sismo, este processo se intensificou. Então um dos primeiros pontos que podemos inferir com base nestes registros é que a água está induzindo o processo e o tremor foi apenas um catalizador, visto que é um fenômeno natural. O que precisamos entender agora é o que está gerando essa concentração de água, o que está fazendo com que ocorram as fissuras e o mo-tivo da propagação", disse Raphael Melo.

Uma nova visita será programada para as próximas semanas, e uma nova etapa do estudo. Segundo o coordenador da Defesa Civil Municipal, Dinário Lemos, desta vez será realizada uma investigação geofísica de subsuperfície com a utilização de um geo-radar, conhecido como GPR, para penetrar o solo e obter informações que podem esclarecer as causas, além de

definir soluções.

Ao final da visita, os técnicos da CPRM informaram que ainda não é possível falar em prazos para a conclusão. Segundo eles, é primeiro preciso entender o fenômeno para que sejam dadas respostas. Os técnicos afirmaram, ainda, que os relatórios serão emitidos à medida que o fenômeno registrado em Maceió seja entendido.

"Vamos apresentar o relatório à medida que entendermos o processo. A primeira opção é a utilização do GPR para conseguir o levantamento dos dados que a gente precisa e, caso não seja viável, outros meios geofísicos serão utilizados. È importante frisar que necessitamos entender bem



Uma nova visita para novos estudos com os geólogos será programada para as próximas semanas

o que está acontecendo e, a partir disso, poderemos explicar as causas e orientar a Defesa Civil. Obviamente que entendemos o temor da população e vamos tentar

buscar estas respostas no menor espaço de tempo possível", enfatizou Raphael Melo ao ser questionado em relação a prazos para a conclusão do estudo.

equipamento está sendo providenciado pela CPRM e, quando houver a disponibilização, os técnicos voltam a Maceió para a continuidade do trabalho.



